

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 16 de junho de 1974

## Ligou o Radinho e Pensa que já Acordou

«Os protestantes atacam cedo! Outro dia resolvi cuidar do corpo e comprei uma bicicleta, mas a bicicleta era tão ruim que acabei indo lá na casa reclamar e aceitei um rádio no lugar dela. Com rádio novo e bonito danei a ouvir rádio e ontem comecei a ouvir ali pelas cinco da manhã. A gente aprende muita coisa, por exemplo: «Depois do sol quem ilumina seu lar é a Galeria Silvestre». Mas o que me impressionou é como tem gente protestante acordada a essa hora. Um programa chama-se «Um Novo Dia Raiou», outro é o «Café Espiritual da Manhã», tem também «Rumo ao Infinito», «A Pátria para Cristo»... Tudo nova seita, meu Deus! A impressão que se tem é que a Igreja Católica está ressonando e as outras estão roubando os fiéis dela» (Rubem Braga em O PASQUIM, 8/4/74).

A Baixada Fluminense tem a fama de ser a região mais problemática do Brasil. A fim de provar isto, não precisa ir muito longe: basta olhar a banca de jornal e relançar as manchetes do Sr. Chagas Freitas. Crimes no atacado e no varejo, assaltos, tragédias e desencontros fotografando o lado escuro da Baixada e a mente doentia de jornalistas caça-níqueis. A morbidez e preocupação de faturamento parece que impede de ver que a nossa Baixada é também uma das regiões mais religiosas de nossa pátria: em quase todas as ruas, você encontra centros de umbanda e templos das mais diversas denominações religiosas. Se passasse por aqui, o apóstolo Paulo teria talvez a mesma impressão que sentiu, ao entrar em Atenas.

Descrevendo profeticamente a Cidade Santa do Reino de Deus, o apóstolo João diz no seu Apocalipse: «Não vi nenhum templo na Cidade, porque o seu templo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, e o Cordeiro». Mas antes de chegar lá, o caminho passa por toda espécie de bifurcações e pontos de vista diferentes. A unidade perfeita só acontecerá no Reino de Deus. Para grande parte do nosso povo, a verdade religiosa única não é tão clara assim. Toda a espécie de fatores, individuais e históricos, cooperaram para que houvesse as divisões. A essa altura, qualquer catequese de pro-

paganda religiosa ou de proselitismo só vai ajudar a tornar as divisões mais nítidas ainda. Parece que a unidade do Reino de Deus se realiza menos numa uniformidade externa do que na base, que é o amor e a aceitação das pessoas como elas são.

A partir do Concílio Ecumênico, tem-se falado frequentemente em liberdade religiosa e convivência no pluralismo. Em outras palavras, isto quer dizer que cada pessoa é responsável e livre perante a sua consciência. Ou ainda: ninguém abraça o erro, sabendo que é erro; se uma pessoa está em determinado caminho diferente do nosso, é porque lá encontrou o que, para ela, é a sua verdade. E temos que respeitar profundamente esta escolha que é feita numa área que é tão fundamental e pessoal. A missão da Igreja de Cristo não é então converter todo mundo para a unicidade de pensamento mas lutar, enfrentando todos os riscos, para que todos tenham as condições de exercerem a sua liberdade de pontos de vista. A Igreja de Cristo é o contorno que cerca e protege os direitos e as escolhas conscientes de todos os homens. A unidade da Igreja de Cristo se realiza no amor aos homens e não no nivelamento das idéias.

É bastante comum ouvirem-se críticas à Igreja: a Igreja é isso, a Igreja é aquilo, a Igreja devia fazer isso, a Igreja devia deixar de fazer aquilo. É o tipo da observação de quem está por fora observando um fato pelo qual não se sente responsável. A Igreja somos nós, ela é cada um de nós e, se em algum ponto ela não está sendo operante, é porque nós não estamos sendo operantes. A consciência crítica pode ser a descoberta de que está faltando alguma coisa que pode ser feita por mim. Ligar o radinho de pilha, constatar que está faltando alguma coisa, escrever um artiguinho e depois esquecer o assunto ainda é muito cômodo. A unidade do Reino de Deus é o amor e o amor é aquilo que impele a usar as minhas qualidades e intelectualidades, cooperando para que se desaliena cada vez mais o povo, a fim de que tome posse da sua libertação. Tem gente ressonando de radinho ligado.

### CATABIS & CATACRESES

### Um Dia a Casa Cai

1. Impressão (Veja 01-05-74): «Igreja e Estado brasileiros, claramente distanciados nos últimos anos, esforçam-se agora, de maneira também clara, por uma reaproximação. As trocas de opiniões se desenvolvem em clima de quase sigilo».

2. Constatação (Veja 01-05-74): «Ganhando menos que o indispensável, os pais de família não têm qualquer possibilidade prática de alimentar melhor as crianças». Daí por que em São Paulo-City, em 1973, em cada mil crianças nascidas vivas, 93 morreram antes de completar um ano de idade.

3. Termômetro (Veja 01-05-74): «Paradoxalmente, Mário se declara um dos poucos verdadeiros andróginos do Brasil».

4. Subdesenvolvidos (Veja 01-05-74): «Descobriu-se que Mr. (Tom) Jones tem no Rio e em São Paulo um razoável número de fãs. E que eles não têm nenhum problema financeiro, lotando o confortável teatro do Hotel Nacional, a preços entre 150 (as últimas filas) e 350 cruzeiros (as primeiras)».

5. Provérbio: «Um dia a casa cai».

1. No dia-a-dia cinzento e feio milhões de criancinhas sem pão, sem saúde, sem vez, sem chance. Como olham com seus olhinhos de inocência perfurante, como se fixam em mim e em ti numa ainda esperança de melhores dias, de mais pão e mais saúde, de condições mínimas para serem felizes. Olhos puros de onde espiam querubins e serafins, anjos da guarda, mães carinhosas, pais dedicados, esses pais e mães que vivem esmagados sob o peso dos dias sem futuro nem amanhã, triturados pela engrenagem social que se diz cristã.

2. São no dia-a-dia milhões de pequeninos seres subalimentados, subeducados, subvalorizados e — sem remissão — condenados à poluição de todos os valores na comunidade pátria, na religião, na vocação, no trabalho, nos deveres cívicos e sociais, na convivência humana, nos serviços públicos, expostos a toda espécie de hipocrisia e mentira, à corrupção e exploração, serezinhas ainda intocados e puros que, sem defesa, se expõem a todas as mazelas da soçaita gozadora e irresponsável que se diz cristã.

3. Meu Deus, meu Deus, como podemos dormir tranqüilos ao som dessas vozes infantis veladas e roucas que pedem pão sem receber pão. Como podemos repousar tranqüilos sob esses olhares fixos de inocência onde piscam, sem que elas o saibam, piscos de revolta e acusação. Como trabalhar tranqüilos se para milhões de crianças o trabalho não chega a dar pão nem roupa nem educação. Como rezar tranqüilos quando dessa oração nada resulta para restaurar no meu pequeno mundo um pouco de amor e de fraternidade. Como? Como? (A.H.).

## A FOLHA

Ano 2 — 16 de junho de 1974 — N° 105

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## QUESTÕES ATUAIS

### O caso Mindszenty: humilhação de um confessor da fé? Até que ponto a Igreja deve ceder? Dever de resistência ou compromisso?

#### A FOLHA:

No Brasil repercutiu pouco a deposição do cardeal Mindszenty. Na Europa levantou-se um grande protesto contra a determinação do Papa que, segundo alguns, entregou às feras comunistas o defensor da Igreja. Que é que o sr. pensa deste caso?

#### D. ADRIANO:

Realmente, entre nós o caso Mindszenty mal foi mencionado na grande imprensa. Certos grupos católicos de extrema direita aproveitaram o fato para contestarem mais uma vez a renovação pastoral da Igreja, o Concílio, o Papa, e aquilo que eles chamam a *Ostpolitik do Vaticano*.

#### O que aconteceu?

O cardeal Mindszenty foi herói da resistência contra o nazismo que se apoderou da Hungria e foi também herói do movimento anticomunista de sua pátria. Protestou contra a nova ordem comunista que, com ajuda dos tanques soviéticos, foi imposta ao povo húngaro. E sofreu em defesa da fé e dos direitos da Igreja. Foi julgado num processo monstruoso e condenado. Quando o povo húngaro reagiu ao domínio vermelho e por uns instantes conseguiu rechaçá-lo, o cardeal foi libertado. Mas pouco depois o comunismo se impôs com mão de ferro e Mindszenty encontrou abrigo na embaixada americana em Budapeste. Aí passou longos anos, como símbolo da resistência e do anticomunismo. Há uns dois anos o Papa, depois de várias tentativas, conseguiu que o cardeal se retirasse da Hungria. Sem renunciar às suas funções oficiais de primaz e de bispo. Sem abrir mão de seus direitos e privilégios tradicionais. O cardeal preferiu morar em Viena, não em Roma. Quanto possível, abstinha-se de toda declaração e atuação políticas.

Este ano juntou-se mais um capítulo à história atribulada do cardeal: o Papa declarou vaga a diocese e nomeou um administrador apostólico, aliás um antigo secretário do cardeal Mindszenty.

Como julgar essa atitude do Papa que foi tomada depois de muitas hesitações e contemporizações, depois de muito pedir ao cardeal Mindszenty que renunciasse espontaneamente por amor da Igreja e da Hungria?

Ninguém duvidará um só instante do merecimento do cardeal Mindszenty. O próprio Papa acentuou a estima que lhe

merece o cardeal, a admiração que sempre lhe dedicou por sua defesa. Literalmente: "Com profundo respeito inclinamo-nos diante de ti e te agradecemos de coração os muitos exemplos de coragem viril que no longo decurso do tempo deste a toda a família católica". O Papa sofreu para tomar essa decisão. E tomou-a por amor à Igreja, à mesma Igreja que o cardeal Mindszenty sempre amou e serviu. E tomou-a por amor à Hungria, à mesma Hungria mártir do comunismo que envolveu o cardeal Mindszenty no seu sofrimento.

Mas o cardeal Mindszenty, como qualquer um de nós, não é a Igreja, não é a Hungria. Seu heroísmo, seu sofrimento, sua resistência ao maligno são aspectos de uma Igreja muito mais ampla, muito mais heróica, muito mais sofredora, muito mais desafiada pelo mal. Como todos nós, também Mindszenty teve sua hora e seu papel, também sua participação no sofrimento de Jesus Cristo. Seria uma deformação imaginar que sua hora se deve prolongar indefinidamente, que seu papel não pode terminar senão pela morte, que sua participação no sofrimento da Igreja tenha de chegar necessariamente a uma glorificação.

A situação dos católicos na Hungria, mais particularmente na diocese de Esztergom — sede primacial húngara, — pedia uma decisão, impunha uma decisão. E essa decisão não podia ser indefinidamente adiada ou disfarçada por causa da coerência de uma pessoa, por mais respeitável e meritória que seja. A interpretação de que o Papa agiu por motivos políticos, para fazer concessões políticas ao comunismo, é falsa. Ninguém que conhece e acompanha as palavras e ações de Paulo VI, sua sensibilidade, seu respeito à pessoa humana, sua luta por um mundo de mais justiça e fraternidade, sua firmeza perante os erros do nosso tempo admite por um instante que o Papa cedeu à pressão do governo comunista da Hungria. Cedeu sim à evidência dos fatos e ao bem da Igreja húngara. Por isto arriscou-se. E é lamentável que sejam grupos que se apresentam como os mais fiéis à Igreja e ao Papa os que mais virulentos e impermeáveis se mostram à caridade pastoral do Santo Padre.

Dentro de um conceito de Igreja que se renova e que procura acertar e que ausculta os sinais dos tempos o Papa não podia agir de outra maneira. Agiu.

# PARA você participar do CULTO DOMINICAL

16 de junho de 1974 — 11º domingo do tempo comum

## 1. CANTO DE ENTRADA

Somos um povo que alegre vai marchando / dia a dia ao encontro do Pai / Aqui reunidos nós participamos / desta igreja santa que pro céu vai caminhando.

1. Todos congregados pelo amor do Senhor / nossa voz unida cantará seu louvor.

2. Todos peregrinos pela terra passamos / nossa fé ardente vai o mundo iluminando.

3. Temos alegria de viver como irmãos / entre nós começa a unidade dos cristãos.

4. A esperança fala de um mundo melhor / onde não existe mais tristeza nem dor.

## 2. ACOLHIDA

As leituras de hoje apresentam três pessoas que sentiram na carne as forças negativas do pecado, mas souberam agarrar-se à mão poderosa do perdão divino: Davi, o antigo rei de Israel, Paulo, o apóstolo de Cristo e a mulher pecadora do evangelho. O sentir do nosso tempo tenta negar a experiência da culpa e preferir uma moral sem pecado. Na meditação de hoje devem entrar dois pontos: primeiro, quem desvaloriza o pecado desvaloriza a liberdade e portanto a dignidade do ser humano. Segundo, o pecado não deve ser avaliado tanto como ato isolado de transgressão da lei, mas atitude fundamental de orgulho do homem diante de Deus: atitude constante em que ele se toma a si mesmo como medida do bem e do mal.

## 3. ATO PENITENCIAL

Os que combatem a noção de pecado se apóiam nos seguintes argumentos: 1. O homem não é livre: sua conduta é determinada pelo ambiente em que se criou. 2. O homem não é livre: é guiado por forças de sua subconsciência. 3. O homem não é livre: é produto de condicionamentos. A tradição bíblica, do começo até o fim, afirma a existência do pecado e do mal e os visualiza como atitude radical de orgulho do homem diante de Deus. Surgem para nosso exame de consciência as seguintes perguntas: Na prática de minha vida, aceito que estou me construindo através de minhas decisões? Aceito que me encontro num processo de constante conversão? Reconheço a suprema seriedade e importância das atitudes que assumo diante de mim, de Deus e dos outros? Penso que posso ficar alheio à luta que se trava no mundo entre o bem e o mal?

## 4. CONFISSÃO DOS PECADOS

## 5. CANTO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito — Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai.

/ Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

## 6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que soubestes valorizar Davi, Paulo e a mulher pecadora, fazei que tenhamos a coragem de descer à profundidade de nós mesmos a fim de apurar qual é a atitude fundamental que estamos assumindo diante de vossas criaturas.

## 7. I LEITURA

Deus manda o profeta Natã ao rei Davi, a fim de comunicar-lhe o castigo que vai receber, por causa de sua prepotência contra o mais fraco. Davi se arrepende e recebe o perdão.

2Sam 12,7-10,13: "Natã disse a Davi: "Tu és esse homem! Escuta o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, salvei-te das mãos de Saul. Dei a ti a casa do teu Senhor e aos teus braços as mulheres de teu amo e te fiz senhor da casa de Israel e de Judá. Se isto é pouco, eu te daria muito mais. Por que então desprezaste a mim, fazendo o que me desagradava? Mandaste matar pela espada Urias, o heteu, e tomaste sua mulher para tua esposa. Pois bem: nunca mais a espada se afastará da tua raça, como punição por esta infidelidade, tomando por esposa a mulher de Urias e trucidando-o com a espada dos amonitas". Davi respondeu a Natã: "Pequei contra o Senhor!" Natã disse a Davi: "Também o Senhor perdoou o teu pecado; não morrerás". — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE REFLEXÃO

Palavra de amor / palavra de perdão / palavra de esperança / és Cristo Jesus.

1. Queremos, Senhor Deus, tua vida conhecer / nossas vidas transformar / Teu amor hoje encarnar / neste mundo que precisa renascer.

2. Queremos te ouvir e falar de salvação / da alegria de servir. / Do caminho a seguir / que conduz ao encontro do irmão.

## 9. II LEITURA

O apóstolo Paulo afirma que nenhum homem é justificado pela prática da Lei, mas por meio da fé em Jesus Cristo. Exorta a comunidade a não tornar inútil a graça de Deus.

Gál 2,17.19.21: "Sabemos que todos são aceitos por Deus pela fé em Jesus Cristo e nunca pelo fato de praticar o que a Lei manda. Assim eu acreditarei em Jesus Cristo para ser aceito por Deus pela minha fé em Cristo e não por fazer o que a Lei manda. Portanto posso dizer que estou morto para as exigências da Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto

na cruz com Cristo. Não jogue fora a graça de Deus. Se é por meio da Lei que Deus aceita o homem, em nada adiantou Cristo morrer". — Palavra do Senhor.

## 10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Sobre a terra sede e fome eu mandarei / não de pão nem de água / mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente / de encontrar a palavra de Deus.

## 11. III LEITURA

Uma mulher de má fama procura Jesus na casa do fariseu Simão. Ante a estranheza de Simão e demais convidados, Jesus a declara perdoada.

Lc 7,36-8,3: "Um fariseu convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e sentou-se para comer. Naquela cidade havia uma mulher de má fama. Ela ouviu dizer que Jesus estava jantando na casa do fariseu. Pegou um vaso de alabastro, cheio de perfume, e ficou por trás de Jesus, bem perto, chorando e molhando os pés dele com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos. Beijava os pés de Jesus e derramava o perfume nesses. Quando o fariseu viu isso, disse consigo mesmo: "Se esse homem fosse mesmo um profeta, saberia quem é essa mulher que está tocando nele e a vida de pecado que ela leva". Jesus disse então ao fariseu: "Simão, tenho uma coisa para te dizer". Simão respondeu: "Diz, mestre!" Jesus falou: "Havia dois homens que deviam dinheiro a outro: um devia quinhentos cruzeiros e outro cinquenta. Nenhum dos dois podia pagar ao que havia emprestado. Então o dono do dinheiro perdoou a dívida dos dois. Qual deles vai estimá-lo mais?" Simão respondeu: "Acho que aquele que recebeu o perdão maior". Jesus disse: "Você está certo". Então virou-se para a mulher e disse a Simão: "Você está vendo esta mulher? Quando entrei, você não me deu água para lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Você não me beijou quando cheguei. Ela não parou de beijar os meus pés, desde que entrei. Você não arranjou azeite para a minha cabeça, mas ela derramou perfume nos meus pés. Afirmando então a você que o grande amor que ela mostrou prova que seus muitos pecados já foram perdoados. Mas a pessoa a quem pouco se perdoa pouco amor mostra". Jesus disse então à mulher: "Teus pecados estão perdoados". Os que estavam sentados à mesa começaram a dizer entre si: "Quem é esse que até perdoa pecados!" Jesus falou então à mulher: "Tua fé te salvou, vai em paz!" — Palavra da salvação.

## 12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucifica-

do / morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

### 13. ORAÇÃO DOS FIEIS

São graves as palavras de Paulo na epístola de hoje: "Ninguém é justificado pelas obras da Lei mas por meio da sua fé e entrega a Jesus Cristo". Podemos assumir duas atitudes na vida e não há alternativa: ou me abandono e entrego a minha sorte na mão do outro que é Deus e me lanço numa viagem cujo êxito só encontra garantia na minha fé ou me fecho dentro da segurança que alcancei, dentro da aprovação dos outros, dentro da observância de certas atitudes, restringindo minha esperança aos limites das coisas criadas. Elevemos as preces para que em nossa comunidade haja este entendimento.

— Para que a igreja não se limite a lamentar a insensibilidade do mundo moderno diante do pecado mas saiba esclarecer com vigor onde está a raiz do mal, rezemos ao Senhor.

— Para que muitos aproveitem de processos pastorais, como cursilhos e movimentos jovens, onde existe a possibilidade de modificar as atitudes de vida, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que trabalham nestes processos pastorais, para que saibam conduzir as pessoas à profundidade de seu próprio ser, onde as decisões importantes são tomadas, rezemos ao Senhor.

— Para que a igreja, imitando Jesus Cristo, saiba apresentar atitudes de compreensão e de aceitação diante daqueles que erram e reconhecem o seu erro, rezemos ao Senhor.

### 14. CANTO DO OFERTÓRIO

Ouvindo o apelo de Deus que resposta nós daremos?

Ofertamos ao Senhor tudo aquilo que nós temos.

1. Nós temos a alegria e é isto que te damos, / Neste mundo de agora em que todos caminhamos.

2. No altar nós colocamos o sorriso desta vida, / Nossas horas de angústia e a esperança nesta lida.

3. Aqui te apresentamos a história do teu povo, / Que buscando tua graça te oferece um mundo novo.

4. A tua gente oferta pão e vinho em teu louvor, / Sobre o altar nós deixamos alegria, vida e amor.

### 15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, junto com a auto-entrega de Jesus Cristo, nossa oferta deste domingo, principalmente as atitudes positivas que assumimos na semana que passou em relação às pessoas com quem vivemos. Recebei também nosso propósito de aceitar, na semana que começa, todos aqueles que nos procuram, com todos os seus defeitos e limitações.

### 16. CANTO DA COMUNHÃO

Eis o pão da vida / eis o pão dos céus / que alimenta o homem / em marcha para Deus.

1. Um grande convite o Senhor nos fez / e a Igreja o repete a toda vez / Feliz

quem ouve e alegre vem / trazendo consigo o amor que tem.

2. Um dia por nós o Senhor se deu / do sangue da cruz o amor nasceu / E ainda hoje ele dá vigor / aos pobres, aos fracos, ao pecador.

3. Se o homem deseja viver feliz / não deixe de ouvir o que a Igreja diz / Procure sempre se aproximar / do Deus feito pão para nos salvar.

4. Há várias maneiras de o receber / efeitos diversos pode conter / Não nos suceda comer em vão / aquilo que é fonte de salvação.

5. Quem come este pão sempre viverá / pois Deus nos convida a ressuscitar / Oh! vinde todos, comei também / o pão que encerra o sumo Bem.

### 17. ORAÇÃO FINAL

Na hora de nos despedirmos uns dos outros, queremos, Senhor, deixar nossa promessa de saber perdoar como Deus perdoa, saber valorizar como Deus valoriza, saber aceitar como Deus aceita. Isso vos prometemos através de Jesus Cristo.

### 18. CANTO FINAL

1. A ceia do Senhor quando termina / se torna para nós começo de missão / Se a graça do Senhor nos ilumina / deve também iluminar o nosso irmão.

Que o Senhor nos guarde na chegada e na partida / Pois tudo é vida onde Deus está, / Que o Senhor nos faça testemunhas da alegria / Que se irradia de quem sabe amar.

2. Não pode ter valor a indiferença / que vendo a precisão se cala e nada faz / Nós temos que fazer de nossa crença / mensagem viva de alegria, amor e paz.

### PARA A SUA REFLEXÃO:

## PODEM VAIAR: O QUE INTERESSA É NÃO SER CORTADO

De nada adiantou ao jogador furar a barreira dos defensores, marcando o primeiro gol do Brasil. O público, com a mesma regularidade com que xinga o juiz, vaiou o craque marcado pela torcida. Locutores de TV e Rádio, até professores e sociólogos tentaram explicar o fenômeno, lamentando o fato: "Não pode haver vaia, minha gente, é o Brasil que está em campo". Mas o comentarista não se impressionou: "Jogador de seleção não liga com vaia, o que lhe interessa é a opinião da comissão técnica".

A opinião do comentarista parece acertada e talvez ajude a compreender o fato narrado no evangelho deste domingo. Trata-se de uma mulher a quem a sociedade já havia passado o atestado de óbito em matéria de moralidade. Mesmo assim ela enfrenta a vaia silenciosa da platéia dos justos e se lança em direção da única pessoa, cuja opinião lhe interessa. Eis um caso em que a voz do povo não é a voz de Deus e eis a sentença do Técnico Jesus Cristo: "Muito lhe foi perdoado, por isso ela manifesta tão grande amor". A mulher foi aprovada.

Esta aprovação inesperada levou nosso repórter a entrevistar o Técnico: — O grande público não entendeu o seu parecer. Podia dar uns esclarecimentos?

— Pois não. A mulher descobriu que, apesar de tudo, Deus a aceitava. Sabendo-se aceita, saberá também aceitar

todos num grande abraço. O fato de muito lhe haver sido perdoado faz nascer nela o amor. Isso é o que interessa.

— Mas ela transgrediu a lei divina em matéria grave, portanto é pecadora e merece a justa condenação.

— Não interessam em primeira instância os fatos isolados que vêm à tona na conduta humana: vale o que acontece na raiz, na profundidade do ser humano, onde joga Deus ou não-Deus.

— Podia explicar isso um pouco melhor?

— Está bem. Existe um divisor de águas que separa definitivamente os seres humanos em dois campos. De um lado correm as águas em direção ao oceano do infinito; do outro elas correm para a estagnação do eu, sem relação com Deus. Numa encruzilhada da vida, a mulher se viu colocada diante de si mesma e se decidiu. Em decisão existencial violenta, ela se lançou para o outro lado do divisor das águas.

— Quer dizer que o senhor a perdoou?

— Não a perdoei: ela já estava perdoada.